

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO



---

Relatório de avaliação do Curso de Pós-Licenciatura de  
Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e  
Obstétrica

Ano letivo - 2019/2020

## NOTA INTRODUTÓRIA

O Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (CPLEESMO) rege-se pela legislação portuguesa, pelas orientações da Ordem dos Enfermeiros e pelas diretivas comunitárias (transpostas para direito interno, Lei n.º 9/2009, de 4 de março, alterada pela Lei n.º 26/2017 de 30 de maio). O plano de estudos do CPLEESMO foi alterado pela Portaria n.º 129/2020 de 27 de maio, tendo sido este o plano de estudos em funcionamento no ano letivo 2019/2020.

O CPLEESMO procura promover a excelência do exercício profissional e impulsionar a formação de enfermeiros, habilitando-os para assegurarem cuidados especializados nos domínios da Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (ESMO). O exercício profissional no âmbito da ESMO compreende a identificação da necessidade de cuidados, a gestão e a prestação dos cuidados centrados na saúde da mulher, da criança (feto e recém-nascido) e da família, particularmente em momentos específicos do ciclo de vida, da preconceção à menopausa, englobando a gravidez, a adaptação à parentalidade, o trabalho de parto, o puerpério, o período neonatal e a saúde ginecológica.

No final de cada ano letivo, o Conselho Técnico Científico (CTC) solicita ao coordenador de curso a apresentação de um relatório onde conste o modo como o curso se desenvolveu ao longo do ano letivo. Dessa solicitação resultou o documento que agora se apresenta.

O relatório do ano letivo 2019/2020 do CPLEESMO pretende descrever a análise dos aspetos essenciais do funcionamento do curso, permitindo, por essa via, uma reflexão sobre as suas potencialidades e fragilidades, tendo em vista a implementação de melhorias.

Assim, ao longo deste relatório serão apresentados os elementos relativos ao desenvolvimento do curso, nomeadamente os objetivos, a organização, o funcionamento e a constituição do corpo docente. A partir dos dados presentes no relatório da Plataforma de Avaliação Pedagógica (PAVAP), relativo ao ano letivo 2019/2020, apresentam-se os resultados da avaliação das unidades curriculares realizada pelas estudantes, os resultados da aprendizagem, a apreciação das condições/recursos que condicionam o processo de ensino-aprendizagem e a avaliação realizada com as estudantes e com as docentes. Termina-

se o relatório com as considerações finais onde se apresenta uma síntese dos resultados mais significativos e as lições aprendidas que poderão contribuir para melhorias futuras.

## **OBJETIVOS DO CURSO**

O CPLEESMO destina-se a enfermeiros habilitados com o 1.º ciclo de estudos em enfermagem ou equivalente legal. A sua conceção e implementação têm como propósito desenvolver e aprofundar conhecimentos científicos, éticos, estéticos e pessoais que garantam a prestação, para além de cuidados gerais, de cuidados de enfermagem especializados no âmbito da ESMO, em sintonia com as competências preconizadas no Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (Regulamento n.º 391/2019 – Diário da República n.º 85/2019, Série II de 2019-05-03).

O CPLEESMO destina-se a enfermeiros que pretendam desenvolver competências no domínio da prática profissional, ética e legal, prestação e gestão de cuidados e, desenvolvimento profissional no âmbito da ESMO, nomeadamente:

- Desenvolver a autonomia profissional no âmbito da prestação de cuidados em ESMO;
- Desenvolver competências de diagnóstico e de intervenção no domínio dos focos de atenção: Gravidez, Adaptação à parentalidade, Trabalho de parto e Pós-parto face às necessidades em cuidados da mulher/casal/família e recém-nascido;
- Desenvolver competências de conceção e implementação de programas de intervenção destinada à mulher/casal/família no sentido da promoção da maternidade e paternidade consciente e responsável e de preparação para o parto;
- Desenvolver competências de diagnóstico e intervenção centradas na promoção da saúde sexual e reprodutiva;
- Desenvolver competências de prestação de cuidados respeitadores da individualidade e da cultura de cada cliente.

O CPLEESMO confere a habilitação necessária para a obtenção do título profissional de Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (EEESMO), atribuído pela Ordem dos Enfermeiros. Esta circunstância implica a obtenção de um conjunto de experiências clínicas tidas como obrigatórias, nomeadamente: a) 100 exames pré-natais; b) cuidados prestados a, pelo menos, 40 parturientes; c) realização de, pelo menos, 40 partos (que poderá ser reduzido para 30 partos se a falta de parturientes o justificar e na condição de o estudante participar, para além daqueles, em mais 20 partos); d) experiência em partos de apresentação pélvica; e) prática de episiotomia/perineorrafia; f) cuidados prestados a 40 grávidas, durante e depois do parto, em situação de risco; e, g) exame de pelo menos 100 puérperas e recém-nascidos de baixo risco.

## **DURAÇÃO DO CURSO**

O CPLEESMO tem a duração de dois anos curriculares (quatro semestres), se concretizado em tempo integral. O ano letivo foi planeado com duração de 40 semanas letivas.

## **CALENDÁRIO ESCOLAR**

O calendário escolar, proposto pelo Conselho Pedagógico e homologado pelo Presidente, sofreu ajustes, no 2.º semestre, devido ao surgimento do SARS-CoV-2, causador da COVID-19. Dado o contexto de pandemia, o governo decretou o encerramento de todos os estabelecimentos de ensino, públicos e privados, a partir de 16 de março. A 18 de março foi declarado o estado de emergência em todo o país. A 2 de maio transitou-se do estado de emergência para o estado de calamidade, que se manteve até ao final do ano letivo. Em conformidade com as decisões ao nível nacional, na ESEP, de março a maio foi decidido a suspensão das atividades, com impacto no planeamento e na execução das atividades letivas (Despacho do Presidente n.º 2020/20 – Suspensão das atividades de ensino clínico e Despacho do Presidente n.º 2020/21 – Suspensão das atividades letivas e outras medidas extraordinárias de contenção).

As atividades letivas em contexto clínico foram suspensas em março, e reiniciaram-se em junho, em função da autorização das instituições onde as estudantes estavam a realizar o estágio, condicionando, por essa via, os estágios do 2.º ano e as aulas práticas em contexto clínico do 1.º ano da unidade curricular “Gravidez e Parentalidade”.

## **ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O CPLEESMO foi coordenado ao longo do ano letivo de 2019/2020 pela Prof.<sup>a</sup>. Marinha Carneiro. Em julho de 2020, por nomeação do CTC, e face à aposentadoria da Prof.<sup>a</sup> Marinha Carneiro, o curso passou a ser coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Alexandrina Cardoso.

O curso está organizado em quatro semestres, cada um com 30 ECTS, perfazendo 120 ECTS. É de salientar que estes créditos expressam o trabalho do estudante na sua globalidade, incluindo não apenas o tempo despendido em sala de aula, mas também o tempo utilizado na elaboração de trabalhos escritos e estudo.

O plano de estudos contempla quatro unidades curriculares “transversais” (8 ECTS), comuns a todos os Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem e Mestrados da ESEP, e três unidades curriculares optativas (6 ECTS), sendo as restantes específicas do curso.

As unidades curriculares constantes do plano de estudos, e que funcionaram no ano letivo em apreciação, foram distribuídas pelos dois anos curriculares, conforme se apresenta no quadro 01.

Cada unidade curricular do curso foi desenvolvida de forma autónoma, gerida pelo respetivo coordenador, integrada numa visão global do curso, nomeadamente os seus objetivos e plano de estudos, e respeitando as orientações da coordenadora do curso.

As unidades curriculares constantes do curso são semestrais e desenvolveram-se, conforme o plano de estudos, em aulas teóricas, teórico-práticas, estágio, seminários, orientação tutorial e/ou práticas laboratoriais.

**Quadro 01.** Distribuição das unidades curriculares por semestre e ano curricular

Ano	Semestre	Unidade curricular
1.º	1.º	Epistemologia da Enfermagem Ética de enfermagem Prática baseada na evidência Introdução à supervisão clínica em enfermagem Gravidez e adaptação à parentalidade Autocuidado relacionado com fertilidade, reprodução e saúde ginecológica Socioantropologia da maternidade e da família Psicologia da gravidez e da maternidade Preparação para o Parto Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto (Opção)
	2.º	Obstetrícia Amamentação Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto Recém-nascido em risco Farmacologia em Obstetrícia Gravidez e parentalidade Monitorização biofísica fetal (Opção) Técnicas de conforto ao recém-nascido (Opção)
2.º	1.º e 2.º	Estágio: Autocuidado pós-parto e parentalidade Estágio: Gravidez com complicações Estágio: Trabalho de parto e parto

Fonte: Planeamento do CTC para o ano letivo 2019/2020

O 1.º semestre decorreu conforme o planeado, enquanto no 2.º semestre, face às circunstâncias descritas acima, o planeamento foi sujeito a vários ajustes.

As aulas teóricas, teórico-práticas, seminários e orientação tutorial decorreram a distância, através da utilização da ferramenta Colibri (zoom). Para esta modalidade, o SIGA-SI desenvolveu a possibilidade de registo *online* da presença do professor e das estudantes na PERA.

O 1.º ano do CPLEESMO tem uma forte componente de aulas práticas laboratoriais, em ambos os semestres. As aulas práticas laboratoriais decorreram em contexto de laboratório – presencial, cumprindo-se todas as medidas de prevenção da transmissão do coronavírus preconizadas pelo grupo responsável pelo Plano de contingência COVID-19 da ESEP.

A unidade curricular de Gravidez e Parentalidade, do 1.º ano, contempla 200 horas de práticas em contexto clínico, no âmbito das Unidades de Cuidados na Comunidade, nos programas de preparação para a parentalidade e para o parto, e na consulta externa de obstetrícia ao nível hospitalar. De acordo com o planeamento, estas aulas decorriam entre maio e julho de 2020. Todavia, mais uma vez devido às restrições impostas pelas instituições de saúde em função

da pandemia, estas aulas decorreram entre 10 de setembro e 6 de novembro de 2020. Assim, as estudantes apenas iniciaram o 2.º ano a 9 de novembro de 2020. As unidades curriculares do 2.º ano são de tipologia estágio, pelo que, no 2.º semestre, dada a suspensão das atividades em contexto clínico, houve necessidade de reformular os horários e redistribuir as estudantes em função da autorização das instituições. Assim, os estágios reiniciaram-se logo que recebida a autorização das instituições, o que permitiu que as estudantes do CPLEESMO conseguissem terminar o curso com as experiências mínimas exigidas até ao início do mês de agosto.

## HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funcionou em regime pós-laboral. As unidades curriculares do 1.º ano foram lecionadas no 1.º semestre à segunda-feira, terça-feira e quinta-feira das 14-20h, sexta-feira das 8-14 horas e sábados das 8-13h. As aulas teóricas das unidades curriculares “transversais” funcionaram à quarta-feira, das 20-24h. No 2.º semestre, foram lecionadas à segunda-feira e terça-feira das 14-20h, e quinta-feira e sexta-feira das 8-14h. Para as unidades curriculares de estágio foi estabelecida uma carga horária de 30 horas por semana. Os estudantes matriculados tiveram acesso ao horário das atividades letivas para todo o semestre nas plataformas digitais da ESEP.

## EQUIPA PEDAGÓGICA

Cada unidade curricular teve um coordenador, docente em exclusividade da ESEP, por nomeação do CTC, conforme é ilustrado no quadro 02. O coordenador da unidade curricular é responsável pelo planeamento e garante do apropriado funcionamento da unidade curricular.

**Quadro 02.** Unidade Curricular e respetivo(a) coordenador(a)

Unidade Curricular	Coordenador(a)
Ética de enfermagem	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França
Epistemologia da enfermagem	Abel Avelino de Paiva e Silva
Introdução à supervisão Clínica em Enfermagem	Wilson Jorge Correia Pinto Abreu
Prática baseada na evidência	Maria Do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Gravidez e adaptação à parentalidade	Alexandrina Maria Ramos Cardoso
Recém-nascido em risco	Ana Paula Prata Amaro de Sousa

Autocuidado relacionado com a fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	Maria Cândida Morato Pires Koch
Obstetrícia	Marinha do Nascimento Fernandes Carneiro
Amamentação	Ana Paula Prata Amaro de Sousa
Psicologia da gravidez e da maternidade	Lígia Maria Monteiro Lima
Socioantropologia da maternidade e da família	Maria Vitória Barros Castro Parreira
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça
Farmacologia em obstetrícia	Marinha do Nascimento Fernandes Carneiro
Preparação para o parto	Ana Paula Prata Amaro de Sousa
Gravidez e parentalidade	Alexandrina Maria Ramos Cardoso
Monitorização biofísica fetal (Opção)	Marinha do Nascimento Fernandes Carneiro
Técnicas de conforto ao recém-nascido (Opção)	Maria Do Céu Aguiar Barbieri de Figueiredo
Métodos não farm. de apoio à mulher em trabalho de parto (Opção)	Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça
Estágio: Gravidez com complicações	Maria Vitória Barros Parreira
Estágio: Autocuidado pós-parto e parentalidade	Maria Cândida Morato Pires Koch
Estágio: Trabalho de parto e parto	Maria Cândida Morato Pires Koch

Fonte: Planeamento do CTC para o ano letivo 2019/2020

Dentro das limitações impostas pelo horário, os coordenadores de cada unidade curricular procuram potenciar a articulação entre as suas componentes letivas (T, TP, OT e PL), de forma a maximizar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes. Na maioria das unidades curriculares, os coordenadores lecionaram os conteúdos previstos, sendo apoiados, em alguns casos, por outros professores ou assistentes convidados da ESEP. Nas unidades curriculares específicas do curso, o coordenador da unidade curricular é detentor do título profissional de EEESMO.

## ESTUDANTES INSCRITOS E DIPLOMADOS

Por Despacho Presidente n.º 2019/21, de 11 de abril, foram abertas 15 vagas para candidaturas ao CPLEESMO. Alguns estudantes solicitaram ao CTC a creditação a algumas unidades curriculares, com base em formação pós-graduada. Outros estudantes, tendo já estado inscritos e tendo terminado com sucesso a frequência de unidades curriculares homónimas constantes dos planos de estudos de cursos da ESEP, e estando de acordo com as condições gerais normativas (nomeadamente as diretrizes da Ordem dos Enfermeiros), solicitaram a transferência interna de classificações das unidades curriculares. Outros ainda estiveram inscritos em unidades curriculares isoladas do curso. Para além disso, é possível a concretização do curso em tempo parcial, podendo cada estudante inscrever-se a um número de unidades curriculares que, na sua totalidade, não exceda os 30 ECTS por semestre. No quadro 03, apresenta-se o número de estudantes inscritos a cada unidade curricular do



CPLEESMO, assim como o número de estudantes que obtiveram creditação a cada uma das unidades curriculares.

**Quadro 03.** N.º de estudantes inscritos e que obtiveram creditação, por unidade curricular do curso

Unidade curricular	N.º Inscritos Global	N.º Creditados + Transf Int C	N.º Inscritos
Amamentação	52	44	8
Epistemologia da enfermagem	52	42	10
Prática baseada na evidência	52	42	10
Ética de enfermagem	52	42	10
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	52	43	9
Recém-nascido em risco	51	42	9
Autocuidado relacionado com a fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	51	41	10
Obstetrícia	50	43	7
Psicologia da gravidez e da maternidade	49	41	8
Gravidez e adaptação à parentalidade	50	42	8
Socioantropologia da maternidade e da família	49	40	9
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	49	43	6
Farmacologia em obstetrícia	52	42	10
Preparação para o parto	51	42	9
Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto	50	41	9
Monitorização biofísica fetal	51	43	8
Técnicas de conforto ao recém-nascido	51	42	9
Gravidez e Parentalidade	47	38	9
Estágio: Gravidez com complicações	42	23	19
Estágio: Autocuidado pós-parto e parentalidade	37	10	27
Estágio: Trabalho de parto e parto	35	10	25

Fonte: PAVAP 2019/2020 (SIGA-SI, ESEP)

De acordo com os dados presentes no relatório PAVAP, no ano letivo 2019/2020 diplomaram-se 19 estudantes com o CPLEESMO.

## REGIME DE FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

O Regulamento Geral do Regime de Frequência, de Avaliação e de Inscrição e o Regulamento do Segundo Ciclo explicitam os elementos centrais do regime de frequência e de avaliação.

As atividades letivas constituem os momentos de aprendizagem na presença de um professor, definidos no contexto de uma unidade curricular e expressos em horas de contacto.

A presença dos estudantes nas atividades letivas não é obrigatória, isto é, as estudantes não perdem a inscrição a nenhuma unidade curricular, independentemente do número de faltas, seja a unidade curricular “teórica” ou “estágio”. De facto, de acordo com o artigo 5.º – relativo ao Regime de frequência das unidades curriculares, do Regulamento Geral de Frequência e

Avaliação –, no seu ponto 3, pode ler-se que o *“estágio e o ensino clínico são de frequência obrigatória. Para cada uma das modalidades, o limite de faltas não poderá exceder 15% do número de horas previstas no plano de estudos, em cada unidade curricular”*. Todavia, de acordo com o Regulamento do segundo ciclo, no seu artigo 22.º – referente ao Regime de frequência e avaliação –, pode ler-se que a *“ausência do estudante às aulas teóricas, teórico-práticas, de orientação tutorial, práticas laboratoriais, seminários, estágio e ensino clínico não determinam a perda da inscrição à respetiva unidade curricular”*.

Assim, esta realidade confere uma tonalidade particular ao regime de avaliação de cada uma das unidades curriculares do curso. A avaliação de conhecimentos e competências teve como finalidade comprovar que os objetivos de aprendizagem definidos para cada unidade curricular foram atingidos pelas estudantes e aferir o grau de cumprimento.

O regime de avaliação corresponde ao conjunto de critérios e regras de avaliação de uma unidade curricular que determinam a classificação final de cada estudante. As componentes de avaliação das unidades curriculares poderão contemplar: avaliação por Frequência; avaliação por Exame; avaliação por Trabalhos de grupo com discussão; e avaliação de desempenho em atividades presenciais (em contexto de laboratório).

O regime de avaliação, de cada uma das unidades curriculares do curso, foi proposta pelo coordenador da unidade curricular, que após negociação com as estudantes no início de funcionamento da unidade curricular, foi aprovado pelo CTC e publicitado no espaço próprio da unidade curricular, no Moodle.

Nas unidades curriculares de natureza mais expositiva, optou-se por uma avaliação periódica, com recurso a frequência ou elaboração de trabalho em grupo com apresentação e discussão em sala de aula, ou, no 2.º semestre do 1.º ano, via zoom. Nas unidades curriculares com forte componente de prática laboratorial foram, ainda, definidos e negociados com os estudantes outros parâmetros de avaliação, nomeadamente a avaliação contínua, que considera parâmetros como a qualidade do desempenho na simulação, a participação nas atividades propostas, o interesse e o conhecimento demonstrados, bem como a capacidade de argumentação. Nas unidades curriculares de estágio, a avaliação tomou por referência um instrumento orientador da avaliação desenvolvido pelas coordenadoras das unidades curriculares com a colaboração da coordenadora do curso, tendo por referência as

competências de EEESMO preconizadas pela Ordem dos Enfermeiros. O instrumento orientador da avaliação, para além de ser apresentado e analisado com os estudantes, foi partilhado e discutido com as tutoras que acompanharam as estudantes em contexto clínico.

A classificação final de cada unidade curricular foi calculada conforme o estabelecido no início do semestre. O processo de avaliação da unidade curricular e o lançamento das classificações, incluindo a assinatura de pautas, foi efetuado pelo coordenador da unidade curricular e, em casos excecionais, pelo coordenador de curso.

Os métodos de avaliação adotados estiveram em consonância com os objetivos, permitindo às estudantes demonstrar, e aos docentes avaliar, os conhecimentos, competências e capacidades previstos. A classificação final de cada estudante é atribuída numa escala absoluta de 0 a 20 valores, considerando-se aprovado se classificação igual ou superior a 10 valores, após arredondamento ao inteiro mais próximo. Considerou-se como “não-avaliados” as estudantes que não concluíram todas as componentes obrigatórias do processo de avaliação.

Apesar de todos os ajustes necessários no 2.º semestre, o regime de avaliação foi cumprido conforme o estipulado.

## **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação realizada em cada unidade curricular respeitou os regimes de avaliação aprovados. Os resultados obtidos pelas estudantes permitem concluir que a maior parte obteve o desejado sucesso nas atividades desenvolvidas, conforme se apresenta no quadro 04.

**Quadro 04.** Resultados de aprendizagem dos estudantes por unidade curricular

	S	Unidade Curricular – 1.º Ano	Inscritos	Avaliados	Aproveitamento		Média	DP
					Com	Sem		
ENF	1.º semestre	Epistemologia da Enfermagem	10	9	9	0	15,44	2,24
		Ética de enfermagem	10	9	9	0	<b>14,44</b>	1,01
		Prática baseada na evidência	10	9	9	0	16,78	0,67
		Introdução à supervisão clínica em enfermagem	9	8	8	0	17,63	0,52
		Gravidez e adaptação à parentalidade	8	7	7	0	16,14	0,69
		Autocuidado relacionado com a fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	10	9	9	0	14,67	2,18
		Preparação para o parto	9	8	8	0	16,88	0,99
	Métodos não farmacológicos de apoio à mulher em trabalho de parto*	9	8	8	0	16,75	0,71	
	2.º semestre	Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	6	5	5	0	17,40	0,89
		Recém-nascido em risco	9	8	8	0	16,25	1,39
		Amamentação	8	7	7	0	17,0	0,82
		Monitorização biofísica fetal*	8	8	8	0	<b>18,25</b>	1,04
		Técnicas de conforto ao recém-nascido*	9	8	8	0	17,88	0,35
		Gravidez e Parentalidade	9	s/d	s/d	s/d	s/d	s/d
CSOC e CSAU	1.º	Socioantropologia da maternidade e da família	9	8	8	0	17,50	0,93
		Psicologia da gravidez e da maternidade	8	7	7	0	17,29	0,76
	2.º	Farmacologia em obstetrícia	10	9	9	0	17,44	2,19
		Obstetrícia	7	6	6	0	14,83	0,75
<b>Unidade Curricular – 2.º Ano</b>								
ENF		Estágio: Gravidez com complicações	19	17	17	0	18,12	0,70
		Estágio: Trabalho de parto e pós-parto	25	10	10	0	18,00	0,47
		Estágio: Autocuidado pós parto e parentalidade	27	12	12	0	18,17	0,39

Fonte: PAVAP 2019/2020 (SIGA-SI, ESEP)

\* Unidade curricular optativa

A análise do quadro 04 permite-nos verificar que todos os estudantes que se submeteram ao processo de avaliação tiveram aproveitamento e que as médias finais, por unidade curricular, foram superiores a 14, situando-se no 1.º ano entre um mínimo de 14,44 (Ética de enfermagem) e um máximo de 18,25 valores (Monitorização biofísica fetal), e nas unidades curriculares do 2.º ano, situaram-se em torno dos 18 valores.

A média das classificações relativas ao 1.º ano foi 14,87 e do 2.º ano foi 18,10 (PAVAP 2019/2020).

## AVALIAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES REALIZADA PELOS ESTUDANTES

Todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos foram objeto de avaliação com recurso à PAVAP. Esta avaliação, sem carácter obrigatório, foi feita abrangendo um conjunto de parâmetros, nomeadamente o interesse dos estudantes em cada uma das

unidades curriculares (*Score Interesse*); a sua apreciação relativa ao funcionamento de cada uma das unidades curriculares (*Score Funcionamento*); e, ainda, a sua apreciação relativa aos docentes que lecionaram em cada uma dessas unidades curriculares (*Score Profs*).

No quadro 05 apresenta-se, para além do número de estudantes que participaram na avaliação da unidade curricular, os *scores* médios de cada parâmetro avaliado. A apreciação foi realizada numa escala de tipo *Likert* de cinco pontos, que contemplou as categorias: “Muito bom”; “Bom”; “Suficiente”; “Medíocre”; e “Mau”, operacionalizadas numa escala ordinal de 5 a 1, respetivamente.

**Quadro 05.** *Scores* médios da apreciação dos estudantes, por UC e docente(s) da UC (1.º ano)

Unidade Curricular	N respostas	<i>Score</i> interesse <sup>1</sup>	<i>Score</i> funcionamento <sup>2</sup>	<i>Score</i> Profs (N) <sup>3</sup>
Epistemologia da Enfermagem	9	3,9	3,8	4,8(19)
Ética de enfermagem	9	<b>3,6</b>	<b>3,0</b>	<b>3,3</b> (10)
Prática baseada na evidência	9	3,9	3,5	3,7(18)
Introdução à supervisão clínica em enfermagem	8	3,9	3,8	4,5(8)
Autocuidado: fertilidade, reprodução e saúde ginecológica	8	4,2	4,5	4,8(12)
Gravidez e adaptação à parentalidade	7	<b>4,5</b>	4,7	4,6(14)
Obstetrícia	6	4,3	4,6	<b>5,0</b> (6)
Amamentação	6	<b>4,5</b>	4,1	4,5(6)
Preparação para o parto	8	4,3	4,0	4,6(8)
Recém-nascido em risco	6	4,3	4,1	4,3(6)
Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto	4	<b>4,5</b>	3,5	4,0(11)
Psicologia da gravidez e da maternidade	6	4,3	3,8	4,5(7)
Farmacologia em obstetrícia	8	4,4	<b>4,8</b>	<b>5,0</b> (9)
Socioantropologia da maternidade e da família	6	4,2	<b>3,0</b>	<b>3,3</b> (6)
Monitorização biofísica fetal*	7	<b>4,5</b>	<b>4,8</b>	<b>5,0</b> (8)
Técnicas de conforto ao recém-nascido*	7	4,4	4,0	4,1(14)
Métodos não farm. de apoio à mulher em trabalho de parto*	8	4,2	3,5	4,1(11)
Gravidez e parentalidade	1	4,8	5,0	4,0(1)

Fonte: PAVAP 2019/2020 (SIGA-SI, ESEP)

Legenda:

\* Unidade curricular optativa

<sup>1</sup>Os valores apresentados dizem respeito à apreciação global do interesse dos estudantes pela UC do curso.

<sup>2</sup>Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como classifica no global*” relativa ao funcionamento da UC do curso.

<sup>3</sup>Os valores apresentados dizem respeito às respostas dos estudantes à questão “*Diga-nos, como avalia no global*” relativa aos docentes da UC do curso. N - Corresponde ao número de respostas contabilizadas neste parâmetro.

Pela análise do quadro 05, as unidades curriculares que foram objeto de avaliação obtiveram uma apreciação positiva, já que todas apresentam os *scores* dos parâmetros avaliados superiores ao valor central (superiores a 3). Para a análise de cada um dos parâmetros considerou-se, somente, as unidades curriculares que obtiveram mais do que 5 respostas.

No que se refere ao interesse das estudantes pela unidade curricular, verifica-se que os *scores* variam entre 3,6 e 4,5. As unidades curriculares transversais, no global, apresentaram *scores*

de interesse mais baixos; já as unidades curriculares específicas do curso obtiveram valores superiores a 4,2, o que indica que as estudantes as consideraram como interessantes. Quanto à apreciação sobre o funcionamento da unidade curricular, os *scores* variam entre 3,0 e (Ética de enfermagem e Socioantropologia da maternidade e da família) e 4,8 (Monitorização biofísica fetal e Farmacologia em obstetrícia). Os *scores* relativos à apreciação global dos docentes que colaboram em cada uma das unidades curriculares variam entre 3,3 (Ética de enfermagem e Socioantropologia da maternidade e da família) e 5,0 (Monitorização biofísica fetal e Farmacologia em obstetrícia). Destaca-se ainda que a apreciação, por parte dos estudantes, dos docentes das unidades curriculares específicas do curso, aponta para *scores* iguais ou superiores a 4,0. No global, as estudantes consideraram que os docentes tinham boa capacidade de exposição dos conteúdos que lecionaram e foram disponíveis para o esclarecimento de dúvidas e/ou orientação, dentro e fora das sessões letivas, bem como, foram empenhados no desenvolvimento do seu espírito crítico e raciocínio.

No quadro 06, para além dos parâmetros considerados anteriormente, acrescenta-se um novo parâmetro (Campos de estágio) que visa a apreciação relativa aos campos de estágio/ensino clínico, considerando seis aspetos: qualidade de recursos humanos, dos recursos materiais e dos recursos físicos (infraestruturas), organização do serviço, experiências proporcionadas e apoio do pessoal ao desenvolvimento do estágio, usando a escala de apreciação descrita anteriormente

**Quadro 06.** *Scores* médios da apreciação dos estudantes, por UC e docentes (2.º ano)

Unidade Curricular	N respostas	Score interesse	Score funcionamento	Campos de estágio	Score Profs (N)
Estágio. Gravidez com complicações	0	s/d	s/d	s/d	s/d
Estágio: Trabalho de parto e pós-parto	2	4,8	4,5	5,0	4,5(10)
Estágio: Autocuidado pós parto e parentalidade	2	4,5	4,5	4,7	4,5(2)

Fonte: PAVAP 2019/2020 (SIGA-SI, ESEP)

Na análise dos dados do quadro 06, observa-se um número de respostas que não permite uma apreciação global. Todavia, as duas estudantes que responderam apontam para *scores* iguais ou superiores a 4,5. Das apreciações, destaca-se o *score* atribuído aos docentes na unidade curricular Estágio: Trabalho de parto e pós-parto, na medida em que nesta apreciação foi contemplado a apreciação de três professoras da ESEP e três assistentes convidadas.

Numa análise global, no quadro 07 apresentam-se as médias relativas ao *score* do interesse das estudantes pelas unidades curriculares do curso, ao *score* do curso, considerando todas as unidades curriculares e o *score* da apreciação de todos os docentes do curso.

**Quadro 07.** *Scores* médios globais de apreciação do curso

Média Score _ Interesse Curso (N) <sup>1</sup>	Média Score _ Curso (N) <sup>2</sup>	Média Score _ Prof. Curso (N) <sup>3</sup>
4,2(633)	4,0(125)	4,3(177)

Fonte: PAVAP 2019/2020 (SIGA-SI, ESEP)

Legenda:

<sup>1</sup> O valor do *score* refere-se à opinião dos estudantes sobre “Apreciação global relativa ao interesse do estudante pelas unidades curriculares do curso”; N - Corresponde ao número de respostas contabilizadas neste parâmetro.

<sup>2</sup> O valor do *score* relativo ao curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todas as unidades curriculares do curso”; N - Corresponde ao número de respostas contabilizadas neste parâmetro.

<sup>3</sup> O valor do *score* relativo aos professores do curso refere-se às respostas dos estudantes à questão “Diga-nos, como classifica no global, incluindo todos os docentes do curso”; N - Corresponde ao número de respostas contabilizadas neste parâmetro.

Da análise dos resultados apresentados no quadro 07, podem observar-se valores iguais ou superiores a 4,0, o que permite inferir que: 1) as unidades curriculares do curso são do interesse das estudantes (4,2); 2) na globalidade, a apreciação do curso é boa (4,0); e 3) os(as) docentes que o lecionam também são fortemente valorizados(as) (4,3).

No que se refere à participação das estudantes nesta avaliação formal do curso, verifica-se um nível de envolvimento aceitável, em particular pelas estudantes do 1.º ano – considerando genericamente o n.º de inscrições às diferentes unidades curriculares (8-10) e o n.º de respostas (6-8).

## **AVALIAÇÃO DOS RECURSOS DA ESEP REALIZADA PELOS ESTUDANTES**

Os resultados de aprendizagem são influenciados pelo ambiente e os recursos de aprendizagem disponíveis.

As condições de aprendizagem, nomeadamente os espaços e os recursos de aprendizagem disponibilizados pela ESEP, também foram alvo de apreciação por parte das estudantes. À semelhança dos outros parâmetros avaliados na PAVAP, também os dez aspetos relativos aos recursos da ESEP foram avaliados nas cinco categorias: “Muito bom”, “Bom”, “Suficiente”, “Medíocre” e “Mau”. No quadro 08 são apresentados os resultados obtidos.

**Quadro 08.** Apreciação relativa aos recursos da ESEP

	N respostas "Muito bom" (%)	N respostas "Bom" (%)	N respostas "Suficiente" (%)	N respostas "Medíocre" (%)	N respostas "Mau" (%)
Qualidade geral das instalações	2 (11,0%)	<b>8 (44,0%)</b>	<b>8 (44,0%)</b>	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Adequação dos espaços	4 (22,0%)	<b>11 (61,0%)</b>	3 (16,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Condições físicas das salas de aulas	2 (11,0%)	6 (33,0%)	<b>9 (50,0%)</b>	1 (5,0%)	0 (0,0%)
Qualidade do mobiliário e do equipamento	2 (11,0%)	5 (27,0%)	<b>10 (55,0%)</b>	1 (5,0%)	0 (0,0%)
Disponibilidade dos equipamentos informáticos	3 (16,0%)	5 (27,0%)	<b>9 (50,0%)</b>	1 (5,0%)	0 (0,0%)
Adequação dos equipamentos informáticos ao estudo	3 (16,0%)	7 (38,0%)	7 (38,0%)	1 (5,0%)	0 (0,0%)
Disponibilidade e acesso a meios audiovisuais	2 (11,0%)	6 (33,0%)	<b>9 (50,0%)</b>	1 (5,0%)	0 (0,0%)
Disponibilidade e acesso às salas de estudos	2 (11,0%)	<b>10 (55,0%)</b>	4 (22,0%)	2 (11,0%)	0 (0,0%)
Disponibilidade e acesso à biblioteca	0 (0,0%)	2 (11,0%)	<b>9 (50,0%)</b>	<u>5 (27,0%)</u>	<u>2 (11,0%)</u>
Disponibilidade de estruturas de apoio	0 (0,0%)	5 (27,0%)	<b>8 (44,0%)</b>	<u>5 (27,0%)</u>	0 (0,0%)

Fonte: PAVAP 2019/2020 (SIGA-SI, ESEP)

Pela análise dos resultados apresentados no quadro 08, a maior parte das estudantes considera a qualidade geral das instalações e a disponibilidade e o acesso às salas de estudo como "Bom", mas nos restantes aspetos avaliados a maior parte das respostas situou-se ao nível do "suficiente". Destes resultados, destacamos ainda, pelo seu caráter altamente negativo, a apreciação relativa à "Disponibilidade e acesso à biblioteca" e "Disponibilidade de estruturas de apoio".

No final deste ano letivo, não foi realizada, como habitualmente, uma reunião presencial com todas as estudantes para balanço final do ano. Todavia, algumas estudantes enviaram por e-mail, após solicitação da coordenadora do curso, a sua avaliação global e as propostas de melhoria. Foram referidos vários pontos positivos e alguns que carecem de melhoria. Os pontos mais destacados positivamente foram: 1) a qualidade e disponibilidade da equipa pedagógica; e 2) as aulas práticas laboratoriais das unidades curriculares "Gravidez e adaptação à parentalidade" e "Trabalho de parto e autocuidado pós-parto". Os aspetos que foram apresentados como pontos que carecem de melhoria foram: 1) a intensa carga horária de aulas, o que dificulta a conciliação com o horário de trabalho e o tempo disponível para o estudo individual; e 2) excessiva carga de trabalhos em unidades curriculares com "poucos" ECTS (2-3), nomeadamente as unidades curriculares transversais.



## AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO REALIZADA PELAS DOCENTES

A avaliação de cada uma das unidades curriculares por parte de quem a coordena é, também, um elemento significativo para melhor compreender o modo como o curso funcionou ao longo do ano letivo.

Devido aos contextos de pandemia e o seu impacto no planeamento das atividades letivas, e à nomeação da coordenadora do curso praticamente no final do ano letivo, o procedimento habitual de avaliação do funcionamento do curso, no final do ano, sofreu alguns ajustes. Assim, para averiguar a apreciação das docentes do modo como a unidade curricular em particular e o curso em geral funcionaram, foram realizadas reuniões informais via zoom ou telefone e as apreciações foram enviadas por e-mail. Para além disso, e como habitual, foi solicitado às coordenadoras das unidades curriculares específicas do curso, uma apreciação sobre o funcionamento da unidade curricular, bem como uma breve análise sobre a apreciação dos estudantes relativamente ao modo como funcionou, através do preenchimento do modelo MOD.15.00. Este relatório sumário sobre a avaliação final da unidade curricular considera a apreciação de “conforme” ou “carece de melhoria” nos parâmetros: 1) assiduidade dos estudantes; 2) aproveitamento da unidade curricular; 3) avaliação da unidade curricular por parte dos estudantes; 4) objetivos de aprendizagem; 5) condições de desenvolvimento e funcionamento das atividades; 6) metodologia de ensino/aprendizagem; 7) regime de avaliação; 8) equipa pedagógica; 9) sumários / conteúdos programáticos; e, 10) bibliografia.

Em síntese, da apreciação global, as coordenadoras das unidades curriculares referiram que a pandemia, e as circunstâncias que esta determinou, trouxe limitações e potencialidades ao nível das atividades letivas e da interação com as estudantes. As aulas a distância foi uma novidade para algumas, mas rapidamente se sentiram aptas e confortáveis no uso da ferramenta Colibri (via zoom). Na perspetiva das professoras, apesar de no início ter sido “estranho” para as estudantes, rapidamente esta nova forma de “estar presente” nas aulas trouxe maior participação/presença nas aulas. Já o acompanhamento das estudantes em estágio foi mais difícil, dado a restrição do número de pessoas autorizadas/em permanência no serviço. Em algumas situações, foi usada a ferramenta Colibri (via zoom) ou videochamada através da *Whatsapp* para fazer ponto da situação e para discutir alguns assuntos com as

estudantes e/ou tutoras. Não obstante, sempre que necessário, após negociação do momento mais oportuno, a orientação e o acompanhamento eram realizados presencialmente no serviço. As avaliações da componente “teórica” e do estágio foram realizadas presencialmente, observando sempre as medidas de contenção da transmissão do SARS-CoV-2. Foi realçada a colaboração das assistentes convidadas, extra planeamento, nomeadamente nas aulas práticas laboratoriais de “Trabalho de parto e autocuidado no pós-parto” que decorreram no 2.º semestre.

Dos relatórios no modelo MOD.15.00, os parâmetros em avaliação foram considerados “conforme”. Foi ainda referido que, dado estar previsto um novo plano de estudos, com reformulação significativa destas unidades e o ano letivo 2020/2021 já estar em funcionamento, as sugestões de melhoria foram consideradas extemporâneas e as alterações que se afiguraram como significativas foram incorporadas no ano letivo em curso (2020/2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No ano letivo 2019/2020 decorreu o último curso de PLEESMO sob coordenação da Prof.<sup>a</sup> Marinha Carneiro. Foi um ano, em particular um 2.º semestre, em tudo diferente do padrão. A pandemia introduziu um conjunto de desafios à ESEP e às instituições e, por essa via, a cada uma das estudantes. Mas tudo acabou *bem*. No ano letivo 2019/2020 diplomaram-se 19 estudantes. Os resultados obtidos pelas estudantes foram positivos, observando-se uma média das classificações relativas ao 1.º ano de 14,87, e do 2.º ano de 18,10.

A participação das estudantes na avaliação do curso através da PAVAP foi de valorizar, com um número de respostas próximo do número de estudantes inscritas. Na avaliação global do curso, verifica-se que as unidades curriculares do curso são do interesse das estudantes (4,2), na globalidade a apreciação também é boa (4,0) e que os docentes que o lecionam também são valorizados (4,3).

Na apreciação dos contextos de aprendizagem (pólo D. Ana Guedes), a opinião das estudantes posicionou-se, maioritariamente, ao nível do “suficiente”, destacando-se respostas mais

negativas em relação à “Disponibilidade e acesso à biblioteca” e “Disponibilidade de estruturas de apoio”.

### **Lições aprendidas que poderão contribuir para melhorias futuras**

- As aulas com método de ensino mais expositivo e/ou de discussão realizadas a distância têm efeito positivo na aprendizagem e na presença nas aulas. Para além disso, facilitam a gestão de tempo, por parte das estudantes, e foi considerado uma fonte de poupança (tempo e dinheiro). Esta opção pode ajudar a contornar algumas das dificuldades, nomeadamente a gestão do tempo em viagens (casa-escola-trabalho) e a falta de acesso a estruturas de apoio (bar e/ou cantina). Para além disto, a ESEP dispõe dos recursos informáticos para operacionalizar esta modalidade e esta ideia não é contrária ao Plano Estratégico da ESEP.
- Evitar concentração excessiva do trabalho das estudantes em determinados períodos do semestre, sendo essencial a disponibilização atempada de toda a informação relativa à calendarização e âmbito de todas as provas de avaliação.
- A presença das estudantes nas atividades letivas não é obrigatória, nomeadamente na componente de práticas laboratoriais e estágio. As unidades curriculares de estágio têm prevista uma carga horária, em função do que tem sido entendido como o tempo necessário para o desenvolvimento das competências especializadas e a consecução das experiências mínimas estabelecidas. Assim, considerar as faltas no regime de avaliação constitui uma estratégia que aponta para a ideia de que é em contexto clínico/simulação que as competências se desenvolvem. A ponderação “negativa” das horas de falta na avaliação do estágio deverá ser explicitada no guia de introdução ao estágio.